

determinada especialidade médica é aparentemente mais relacionada às características pessoais do estudante do que influenciadas pela imagem cultivada sobre determinada especialidade ao longo da vida. A pesquisa realizada por Corsi (2004) mostrou que a decisão por uma especialidade é influenciada, principalmente, por fatores que determinam o estilo de vida médico (como retorno financeiro e relação médico-paciente) e pela preocupação com a oportunidade de emprego. Em consonância com o estudo feito por Cruz (2010), no qual apenas 17,1% dos estudantes entrevistados deram importância à influência familiar na escolha da especialidade médica. **Conclusão:** A análise estatística dos dados demonstra que não existe associação entre optar por hematologia e ter parentesco com um hematologista, indo de encontro com os estudos que apontam pouca influência dessa relação familiar e rejeitando a crença popular da influência do parentesco.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1065>

HEMOVIGILÂNCIA: CARACTERIZAÇÃO DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE

MPM Vieira, BPJ Siqueira, CM Santos,
BCM Cabral, WHGC Modesto, NCM Santos,
MAF Porto

Hospital Universitário da Universidade Federal de
Sergipe (HU-UFS), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Conhecer o perfil das reações transfusionais imediatas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). **Materiais e Métodos:** Estudo documental retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizada na unidade transfusional do HU-UFS no período de janeiro a julho de 2022. Os dados foram coletados nas Fichas de Notificação e Investigação de Incidentes Transfusionais (FIT), foram incluídas as suspeitas de reações ocorridas nas clínicas médicas e cirúrgicas, pediatria, onco-hematologia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Na FIT verificou-se o tipo de reação, transfusão prévia, histórico de reações, hemocomponente e diagnóstico. **Resultados:** No período avaliado foram realizadas um total 3.317 transfusões de hemocomponentes, sendo notificado 23 casos suspeitos de reação transfusional imediata, representando uma incidência de 0,69% casos suspeitos. Após investigação, 4 (17,39%) casos foram descartados e 19 (82,61%) casos foram confirmados como reações transfusionais imediatas. Quanto a classificação quanto ao tipo de reação, verificou-se, que as mais frequentes foram reação febril não hemolítica com 08 casos (42%), reação do tipo alérgica leve a moderada com 04 casos (21%) e dispnéia associada à transfusão com 03 casos confirmados (15%). Os hemocomponentes envolvidos nas reações foram o Concentrado de Hemácias (CH) presente em 42% dos casos, Concentrado de Plaquetas (CP) em 31% e CH Filtradas, em 15% das notificações. 78% dos pacientes tinham histórico transfusional prévio e 39% já haviam apresentado algum tipo de reação transfusional prévia. 77,7% dos casos de reação febril não hemolítica ocorreram com a transfusão de CH, bem como com 01 caso de reação de sobrecarga circulatória relacionada

à transfusão. Já CP esteve relacionado com casos de reação alérgica leve a moderada e com as reações mais graves notificadas, 01 caso de reação alérgica grave e 01 caso de Lesão Pulmonar Aguda Relacionada a Transfusão (TRALI). Quanto ao diagnóstico clínico observou-se uma grande variedade de CIDs. O maior número de notificações ocorreu na enfermagem onco-hematológica. **Discussão:** Evidenciou-se na literatura pesquisas indicando que a maior parte das reações transfusionais ocorrem em pacientes oncológicos devido ao estado imuno-hematológico desencadeado por patologias e tratamentos quimioterápicos bem como pela necessidade de múltiplas transfusões no decorrer do tratamento. Na literatura evidencia-se ainda um maior envolvimento de CH nos relatos de reações transfusionais, provavelmente por sua ampla utilização, bem como identificou-se ainda maior incidência de reações transfusionais mais leves, permeando 94,7% dos eventos adversos pós transfusionais. As reações febris não hemolítica e alérgicas leve a moderada são as mais comumente relatadas na literatura. **Conclusão:** Evidenciou-se uma incidência de 0,69% de suspeitas de reação transfusional, sendo estas mais frequentes em pacientes onco-hematológicos, com histórico de transfusões prévias e após uso de CH. Quanto a classificação das reações, a febril não hemolítica e alérgica leve a moderadas foram as mais frequentes. É imprescindível o conhecimento do perfil de reações transfusionais no intuito de prevenir e/ou minimizar o risco da transfusão, bem como para elaboração de protocolos internos com objetivo de orientar/atualizar profissionais para tomada de condutas frente às reações transfusionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1066>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA SOBRALENSE DE HEMATOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA

AKA Arcanjo, LAL Frota, HOM Filho, JPP Nunes,
MEM Alencar, AML Rodrigues, AMR Pinheiro,
PMV Monte, AFC Neto, JJDN Costa

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE,
Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas nos primeiros meses da Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. A Liga Acadêmica Sobralense de Hematologia é um projeto extensionista fundada em dezembro de 2021, e com início de suas atividades em abril de 2022, por um grupo de estudantes do 3º semestre do Curso de Medicina, coordenados por professores do Centro Universitário INTA (UNINTA), com a missão de agregar conhecimento para a comunidade acadêmica e científica, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde prestados na comunidade, além de promoverem a inserção dos acadêmicos e da instituição na sociedade. **Resultados:** A liga abrange as três modalidades clássicas de aprendizado: Ensino, Pesquisa e Extensão. Na área de Ensino, as atividades da liga se dão através de aulas semanais com discussão de